

Da influencia do médico sobre a representa- ção do comediante:

Parecia que nada mais havia a acrescentar a respeito dos médicos, além do que se dissera, desde Molière até Shaw, mas ainda se pode ajuntar o seguinte:

—No tempo em que o famoso actor cómico Lêoncio triunfava em Paris, no teatro das Variedades, havia um médico muito seu amigo, que adorava o teátro, e não faltava uma noite sequer ás representações, fosse qual fosse a peça.

Um dia, o médico advertiu o come-

diante: «Ouve, vou prestar-te um grande serviço. Tu és muito engraçado, e desempenhas muito bem todos os papéis, mas tens um defeito que acabará por dar nas vistas, e te prejudicará: esfregas constantemente, sem necessidade, o braço esquerdo, e qualquer dia isso implica com os nervos dos espectadores».

—«Tens razão, concordou Lêoncio—vou reparar o mal.—Tu estás na primeira fila; pois bem, todas as vezes que eu me esqueça. . . de esquecer o mau gesto, coças o nariz, e eu me emendarei.»

Durante oito dias seguidos, o médico, atento, esfregava o nariz, mas ao nono dia já não era preciso; Lêoncio estava curado.

Os nossos actores contemporaneos, que possuam defeitos, que mandem chamar o seu médico para os curar.

(Da «Comoedia», n.º 5215).